



## Misericórdias Transbordantes

*“...Ele é bondoso até para os ingratos e maus. Sejam misericordiosos, como também é misericordioso o Pai de vocês.”* (Lucas 6:35-36).

Que ordem difícil de ser obedecida que o Senhor nos dá nesse texto! Ele ordena que sejamos misericordiosos. Ao fazê-lo Ele aponta para o modelo do Pai celestial, que é bondoso até para os ingratos e maus, ou seja, para todos nós. Deus estabelece no seu próprio procedimento o padrão a ser reproduzido por todos. Se Deus administrasse a concessão das suas misericórdias em função da nossa conduta, ninguém seria agraciado. Estaríamos todos perdidos e sem a menor chance de escapar do rigor do seu juízo.

A misericórdia é uma característica de Deus que emana do seu amor incondicional por todos nós. É devido à Sua misericórdia que Deus não nos pune implacável e instantaneamente conforme nossos constantes atos pecaminosos demandam.

A misericórdia deflagra a longanimidade de Deus: Ele é tardio para se irar (Sl 145:8). Ele continuamente aguarda nosso arrependimento (Ap 3:19) e nossa confissão de pecados para promover a nossa purificação (1Jo 1:9). Ele deseja que todos os homens sejam salvos, libertos do juízo vindouro, e cheguem ao pleno conhecimento da Verdade (1Tm 2:4). A cruz que abre as portas da reconciliação para um mundo merecedor do seu juízo, é a expressão mais extrema da Sua misericórdia. E com a autoridade de quem pagou com a própria vida o preço da misericórdia divina estendida a todos

nós, Jesus ordena: façam o mesmo.

Tal ordem nos confronta e nos desafia: em geral somos tão ávidos por misericórdia para com nossas faltas quanto somos intolerantes para com as faltas alheias. Temos a tendência de retribuir mal com mal e de sermos extremamente sensíveis e nos magoarmos com muita facilidade. Somos inclinados a nos enfurecer prontamente diante da menor contrariedade às nossas mais banais expectativas. Somos propensos à amargura, ao ressentimento, à ofensa e à vingança.

Entretanto, o pleno conhecimento de todas essas nossas vergonhosas predisposições não o demoveu de comandar: "sejam misericordiosos como o Pai". Ele sabe que não é fácil nem natural para nós, mas mesmo assim determina qual deve ser nossa conduta.

Que aprendamos com o Pai e que busquemos com afincos imitá-lo pela obediência. E na próxima vez que formos acometidos pelo impulso abrasador da intransigência às faltas alheias, que este seja extinto ao sermos inundados pela constatação de que as Suas abundantes misericórdias se renovam a cada manhã a nosso favor (Lm 3:22-23). E que assim elas transbordem através de nós e encharquem a todos os que nos cercam para o aprazimento de Cristo e para a glória do Pai.

---

**Vladimir Hernandes**

[vladimir@igrejafonte.org.br](mailto:vladimir@igrejafonte.org.br)

